

## **IMPACTOS DA DITADURA DE 1964 NO CINEMA NACIONAL:**

### **Um regime totalitário financiando a própria sátira.**

*João Vitor Maia Neves Cordeiro<sup>1</sup>; Maria Eduarda da Luz<sup>2</sup>; Rodrigo Leonardo de Sousa Oliveira<sup>3</sup>*

### **RESUMO**

Entre os anos de 1964 e 1985 o Brasil passou por um conturbado período político com o seu governo nas mãos dos militares. O poder vigente na época implementou um sistema baseado na repressão e na censura sobre os artistas que possuíam um viés ideológico divergente do governamental. Apesar dessa repressão, o período gerou grandes obras que nos permitem analisar o contexto social do período. Sendo assim, este artigo tem como objetivo descrever o planejamento e o decorrer de um projeto de extensão vigente no IFC - *Campus Camboriú*. O projeto tem a duração de dois semestres e, após o final do primeiro semestre, os participantes terão um embasamento teórico/metodológico e capacidade de discussão crítica sobre a questão da censura e dos limites da democracia nacional.

**Palavras-chave:** Regime militar. Cinema novo. Cinema marginal. Embrafilme.

### **INTRODUÇÃO**

O regime civil-militar brasileiro se iniciou em março de 1964, com a derrubada do então presidente João Goulart, numa manobra que se tornou conhecida como Golpe de 64. Entre o início do período e seu fim, em 1985, o país passou por grande agitação político-social, que incluía desde a grande desigualdade social e a violência estatal nos meios de comunicação, na vida privada dentre outros. As revoluções artístico-culturais e acadêmicas enquanto movimentos críticos ao sistema, passaram a reagir aos mecanismos institucionais de repressão e censura. (NAPOLITANO, 2014).

---

<sup>1</sup> Estudante do terceiro ano do Curso Técnico Integrado de Informática do Instituto Federal Catarinense – *campus* Camboriú, joacampo2@hotmail.com.

<sup>2</sup> Estudante do terceiro ano do Curso Técnico Integrado de Controle Ambiental do Instituto Federal Catarinense – *campus* Camboriú, maduluz27@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutor em História pela UFMG; pós-doutorado pela Universidade Nova de Lisboa, Portugal; professor efetivo do Instituto Federal Catarinense, *Campus* Camboriú.

O cinema nacional passa a se desenvolver por volta de 1930 tendo, no entanto, seu grande salto de reconhecimento apenas na década de 1960, com o Cinema Novo, que foi destaque internacional (RAMOS, 2000). O movimento considerado de vanguarda tem seu marco inicial com o lançamento de *Rio, 40 Graus* de Nelson Pereira dos Santos em 1955 e está relacionado a uma conscientização da importância político-cultural do cinema no Brasil. Nas produções deste é observável a valorização da estética, com o retrato de problemas sociais e da identidade nacional (PINTO, 2006; ROCHA, 1981).

No contexto da busca pelo controle da produção, utilizando os meios (mídias e artes) que provocavam a crítica ao regime de modo a difundir ideologias desse, surge a Embrafilme. A instituição, que recebia incentivos do Estado para a produção cinematográfica, teve algumas produções relevantes, apesar de sofrer forte influência do Departamento de Censura e Diversões Públicas – DCDP e tendo seu enfoque em filmes considerados ‘educativos’ (MARTINS, 2007).

A censura ao cinema, teatro, imprensa e literaturas sociopolíticas resultou num novo modelo de produções, que representava a marginalidade e o amoralismo de forma paródica, denominado Cinema Marginal. Surgido da região paulista conhecida como “Boca do Lixo”, os temas dos projetos era variado, abordando desde filmes eróticos a metáforas políticas, explorando principalmente a sexualidade, as drogas e a violência (MARTINS, 2007; JOSÉ, 2007).

A ampliação de horizontes educacionais e o uso de dinâmicas como meio de produzir e transmitir conhecimento, bem como de aprender e ensinar além dos limites da escola possibilita a exploração de novos modos para tal (HOLLEBEN, 2008). Assim, há integração dos conteúdos, onde lazer, ideologia, valores e história dialogam com a realidade, gerando discussões e incentivando a crítica, além de possibilitar o conhecimento de diversas situações e experiências, com aproximação de sujeitos, suas ações e intervenções (ARAÚJO; SANTOS, 2016; BERTI; CARVALHO, 2003).

Este projeto tem como objetivos principais gerar a discussão sobre o cinema novo e os demais movimentos cinematográficos da época na comunidade

local de Camboriú e incentivar os alunos das escolas da região a adquirir e transmitir conhecimento por meio dos encontros e de debates entre eles mesmos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente realizou-se uma revisão sobre o tema, de modo a se obter uma base sobre o período e suas características, e a seleção dos filmes a serem exibidos e discutidos durante as 10 reuniões (abril/18 à dezembro/18) do grupo que compõe o projeto. As obras a serem exibidas foram escolhidas de modo a cobrir os acontecimentos de todo o regime militar e incluem as três fases do cinema nacional, sendo elas:

1. **Fase Cinema Novo:** Deus e o diabo na terra do sol, de Glauber Rocha; Rio, 40 Graus, de Nelson Pereira dos Santos e; Vidas Secas, também de Nelson Pereira dos Santos.
2. **Fase Embrafilme:** Dona Flor e seus dois maridos, de Luiz Barreto; Toda nudez será castigada, por Arnaldo Jabor e; Pixote, a lei do mais fraco, uma produção de Héctor Babenco.
3. **Fase Cinema Marginal:** Matou a família e foi ao cinema, de Júlio Bressane; O bandido da luz vermelha, por Rogério Sganzerla; À meia noite levarei sua alma, de José Mojica e; O anjo nasceu, também por Júlio Bressane.

Desta forma, os encontros são organizados para conter inicialmente uma apresentação do filme, com contextualização da época e da fase em que este foi produzido, tendo em sequência a exibição da película e uma discussão sobre os temas abordados nesta, relacionando a questões presentes atualmente na sociedade brasileira.

Para divulgação do conteúdo e visibilidade do projeto foi criado um site<sup>4</sup>, contendo informações sobre as exibições, tópicos discutidos em cada encontro, um breve resumo dos filmes e um material de estudo para os alunos interessados, formado por livros, artigos e entrevistas relacionadas ao filme em questão.

---

<sup>4</sup> Site de divulgação do projeto. Disponível em: <<http://ifcccinema.com/>>

## RESULTADOS PARCIAIS

Até o presente momento foram realizados quatro exhibições, em grupos de até 15 pessoas, entre elas alunos do IFC - *Campus Camboriú*, alunos do ensino superior e do ensino médio da cidade de Camboriú e professores da rede pública. A primeira exhibição ocorreu em abril, sendo *Deus e o diabo na terra do sol* de Glauber Rocha, um marco do Cinema Novo. Neste há a exploração do misticismo e da realidade do sertão brasileiro, com fortes críticas ao militarismo e a influência religiosa, mesmo antes do golpe. A discussão dos participantes envolveu as tradições sertanejas, a cultura e a veracidade retratadas no filme.

No segundo encontro, foi exibido o longa-metragem *Pixote, e a lei do mais fraco*, gerando no grupo um debate em torno da visão dos governos sobre os menores infratores e a forma que essa questão é tratada pela lei, desde a antiga FEBEM até a atual fundação CASA. A terceira exhibição foi *O bandido da luz vermelha* e continuou-se com a discussão sobre a marginalidade e aplicações de medidas sociais para inibir a criminalidade e também houve um debate sobre a redução da maioridade penal.

A quarta exhibição contou com o filme *Eles não usam black-tie*, a intenção de trazer um filme que não estava previsto anteriormente foi para de um assunto que se mostrou atual e importante, visto que o filme trata de movimentos operários e do direito de greve, algo que vem sendo discutido na atualidade amplamente e pode ser tema de redações em vestibulares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizando o acompanhamento das exhibições, dos debates e do andamento do grupo em si, percebe-se que há uma evolução nas discussões com o tempo, devido ao embasamento teórico dos alunos, adquirido em decorrer dos

encontros. Com isso, pode-se dizer que quanto ao incentivo do ensino crítico e reflexivo e o envolvimento dos alunos encontra-se realizado.

Quanto ao outro objetivo, gerar essa mesma discussão dentro da comunidade local de Camboriú, espera-se atingir sucesso no segundo semestre de 2018 com mais exposições e um público maior. Para trabalhos futuros propõe-se a criação de um grupo permanente de cinema e debates dentro do *campus*, para que o presente trabalho não se encerre e outros alunos tenham a oportunidade de participar.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. S. de; SANTOS, V. da S.. O uso do cinema como recurso didático na educação infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 1., 2016, Campina Grande. **Trabalhos**. Campina Grande: Realize, 2016.
- BERTI, A.; CARVALHO, R. M.. O Cine Debate promovendo encontros do cinema com a escola. **Pro-posições**, v. 24, n. 3, p.183-199, dez. 2013. FapUNIFESP.
- HOLLEBEN, I. M. A. D. de S.. **Cinema & educação**: dialogo possível. Ponta Grossa: Realize, 2008.
- JOSE, A.. Cinema marginal, a estética do grotesco e a globalização da miséria. **Alceu PUCRio**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, p.155-163, jul. 2007.
- MARTINS, W. de S. N.. Os filmes nacionais e a censura cinematográfica na década de 1970. In: JORNADA DE ESTUDOS HISTÓRICOS, 3., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** . Rio de Janeiro: Ars Historica, 2007.
- NAPOLITANO, M. **1964**: historia do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.
- PINTO, L. E. S.. **O cinema brasileiro face à censura imposta pelo regime militar no Brasil – 1964/1988**. Disponível em: < <http://www.memoriacinebr.com.br/> >. Acesso em: 30 jul 2018.
- RAMOS, F. P.. Um breve panorama do cinema novo. **Olhar**, São Carlos, v. 4, dez. 2000.
- ROCHA, Glauber. **Revolução do cinema novo**. Rio de Janeiro: Alhambra/embrasilme, 1981.